

INCIDÊNCIA DE RISCO NUTRICIONAL EM PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL GERAL DE VIÇOSA¹

Pâmela Helena de Almeida Costa², Claudiele Cortes Moura³, Carla Iamin Gomide⁴, Raquel Duarte Moreira Alves⁵

Resumo: *A desnutrição em pacientes hospitalizados eleva a taxa de complicações e de mortalidade. Trata-se de um estudo transversal com análise de dados de 2504 registros de atendimento pelo serviço de nutrição clínica do Hospital. Para análise estatística adotou-se $p < 0,05$. Não houve diferença entre o número de crianças do sexo masculino e feminino para a presença ou não de risco. Porém, para adolescentes houve relação significativa entre gênero e presença de risco já que a frequência de risco nutricional esteve aumentada entre meninas ($p = 0,021$). Em relação aos adultos e idosos, ao comparar quanto à frequência de risco nutricional foi encontrado relação significativa entre faixa etária e risco nutricional, já que houve um maior percentual idosos com risco nutricional comparado aos adultos. Não houve relação entre gênero e risco nutricional entre adultos e tampouco entre idosos. Comparando adulto com idoso houve relação estatisticamente significativa entre faixa etária e estado nutricional de pacientes hospitalizados, havendo maior percentual de idosos com baixo peso, ao passo que houve maior número de adultos com excesso de peso. A taxa de incidência de risco nutricional em pacientes que permanecem internados por mais de sete dias foi de 10:100 pacientes para crianças e adolescentes, 12:100 casos para adultos e 9:100 para idosos. Conclui-se que a incidência de risco nutricional é semelhante entre as faixas etárias, porém a desnutrição hospitalar é mais frequente entre idosos.*

¹ Trabalho de Iniciação Científica;

² Graduanda em Nutrição – UNIVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: pamelahelenaalmeida@hotmail.com

³ Graduanda em Nutrição – UNIVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: clau_moura@outlook.com

⁴ Nutricionista chefe do setor de nutrição clínica do Hospital São João Batista – Hospital São João Batista. e-mail: carlaig@gmail.com

⁵ Orientadora: Professora do Departamento de Nutrição – UNIVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail raqueldmalves@hotmail.com

Palavras-chave: *Desnutrição intra-hospitalar; Excesso de peso; Hospitalização; Risco Nutricional.*

Abstract: *Malnutrition in hospitalized patients increases the rate of complications and mortality. This is a cross-sectional study with data analysis 2504 attendance records for the Clinical Nutrition Service Hospital. Statistical analysis was adopted $p < 0.05$. There was no difference between the number of male and female children for the presence or absence of risk. But for adolescents was no significant relationship between gender and presence of risk as the risk of nutritional frequency was higher among girls ($p = 0.021$). Compared to adults and the elderly, to compare to the frequency of nutritional risk was found a significant relationship between age and nutritional risk, since there was a higher percentage elderly with nutritional risk compared to adults. There was no relationship between gender and nutritional risk among adults nor the elderly. Compared with elderly adult was no significant relationship between age and nutritional status of hospitalized patients, with a higher percentage of elderly with low weight, while there were more adults overweight. The incidence rate of nutritional risk in patients who remain hospitalized for more than seven days was 10: 100 patients to children and adolescents, 12: 100 cases for adults and 9: 100 for seniors. We conclude that the incidence of nutritional risk is similar between age groups, but the hospital malnutrition is more common among elderly.*

Keywords: *Hospitalization, Malnutrition, Nutritional risk, over-weight*

Introdução

O cuidado nutricional de um paciente é um componente de um tratamento adequado. Se uma avaliação nutricional não for realizada durante a internação hospitalar, os pacientes correm o risco de se desnutrir ao longo do tempo, e os que já estavam desnutridos tendem a agravar a desnutrição durante a hospitalização (AZEVEDO et al., 2006). A desnutrição nestes pacientes está relacionada a maior taxa de complicações infecciosas e de mortalidade. Tais

complicações secundárias levam ao aumento dos custos hospitalares e afetam reabilitação do paciente, portanto, tem um impacto sobre os custos sociais e de saúde (IBRANUTRI 2001). O objetivo do presente estudo foi incidência de risco nutricional e desnutrição em pacientes internados em um hospital geral de Viçosa, MG.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal documental com análise de banco de dados já existente, que incluiu dados de indivíduos atendidos pelo serviço de nutrição clínica do Hospital São João Batista (HSJB), Viçosa-MG, entre 2010 e 2015. Foram avaliados os dados dos procedimentos de triagem nutricional e de avaliação nutricional dos pacientes. Os dados de todos os indivíduos triados e avaliados neste período foram incluídos, sendo que estes dados foram coletados diariamente como parte da rotina do HSJB. O presente estudo foi autorizado pelo responsável do HSJB e aceito pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIVIÇOSA (Protocolo 028/2015-I).

Os dados foram tabulados em planilha eletrônica e a análise estatística realizada no software SigmaPlot (versão 11.0) adotando-se $p < 0,05$. A escolha por testes paramétricos ou não paramétricos foi feita com base no teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov. Aplicou-se o teste t ou Mann-Whitney, teste t pareado ou Wilcoxon, ANOVA e os testes de Chi-quadrado e Exato de Fisher. Tanto a prevalência quanto a taxa de incidência de risco nutricional após 7 dias de internação foi calculada. Os dados foram apresentados em média \pm desvio padrão.

Resultados e Discussão

Resultados de uma sub-amostra das triagens nutricionais (anos de 2011-2014), incluindo 2504 registros, serão apresentados. Destes registros, 2319 (92,6%) são de triagens realizadas nas primeiras 48 horas de internação

e 185 (7,4%) foram reavaliações (internado por mais de 7 dias). Na Tabela 1 estão dispostas as características dos pacientes na primeira triagem. Na triagem nutricional, tanto indivíduos com desnutrição como aqueles obesos podem ser classificados como em risco nutricional, não sendo “risco nutricional” sinônimo de “desnutrição”.

Tabela 1: Perfil dos pacientes triados nas primeiras 48 horas de internação, por faixa etária

Faixa Etária	Idade (anos)		Presença de risco nutricional	
	Feminino	Masculino	Não	Sim
Lactentes (n=16)	1,0 ± 0,0 (n=2)	0,89 ± 0,5 (n=14)	56,3% (n=9)	42,7% (n=7)
Crianças (n=133)	5,7 ± 3,0 (n=55)	6,1 ± 2,4 (n=78)	73,7% (n=98)	26,3% (n=35)
Adolescentes (n=128)	15,6 ± 2,5 (n=38)	16,0 ± 2,3 (n=90)	79,7% (n=102)	20,3 % (n=26)
Adultos (n=1091) ¹	41,2 ± 11,0 (n=423)	39,6 ± 12,1 (n=632)	52,7% (n=572)	47,3% (n=513)
Idosos (n=989) ²	76,6 ± 9,5 (n=516)	74,4 ± 9,3 (n=452)	44,8% (n=441)	55,2% (n=544)

Dados em frequência ou média ± desvio padrão. ¹ 36 registros de adultos sem identificação de sexo e 6 sem identificação de risco; ² 21 registros de idosos sem identificação de sexo e 4 sem identificação de risco.

Verificou-se que não houve diferença estatística entre o número de crianças do sexo masculino e feminino para a presença ou não de risco nutricional. Houve relação significativa entre a frequência aumentada de risco entre meninas e meninos adolescentes ($p=0,021$), indicando que para esta faixa etária houve relação significativa entre gênero e presença de risco. Das adolescentes do sexo feminino, 34,2% (n=13) apresentaram risco nutricional,

ao passo que a frequência para meninos foi menor (14,4%; n=13) ($p<0,05$). A ausência de risco entre meninos foi de 85,6% (n=77) e entre as meninas de 65,8% (n=25) ($p<0,05$). Ao comparar crianças com adolescentes, de ambos os sexos, verificou-se que a faixa etária não foi um fator determinante para o risco nutricional ($p=0,168$), uma vez 107 crianças (71,58%) e 102 adolescentes (79,7%) não apresentaram risco. No total de 149 crianças, considerando-se os índices Peso para Idade e Índice de massa corporal (IMC) para idade, verificou-se que 7,4% (n=11) apresentaram-se com baixo peso e 8,7% (n=13) com excesso de peso, estando as demais eutróficas (83,9%; n=125). Estes percentuais foram ainda menores para adolescentes (n=128), sendo que 3,9% (n=5) deles apresentou baixo peso e 7,8% (n=10) excesso de peso. Não houve relação entre estado nutricional e faixa etária ($p>0,05$).

Sobre os adultos e idosos, ao comparar quanto à frequência de risco nutricional, foi encontrada relação entre faixa etária e risco ($p<0,001$), já que houve um maior percentual 55,3% (n=533) de idosos com risco comparado aos adultos (47,3%; n=498). Entre adultos verificou-se que não houve relação entre gênero e risco ($p=0,073$), havendo, entretanto, uma tendência a maior frequência de mulheres (50,8%; n=215) apresentarem risco em relação aos homens (44,8%; n=283). A ausência do risco esteve presente em 49,2% (n=208) das mulheres e 55,2% (n=346) homens. A relação entre risco nutricional e gênero também não foi evidente entre idosos ($p=0,201$), uma vez que 57% (n=294) mulheres e 52,9% (n=239) dos homens apresentaram risco. O número de idosos do sexo feminino e masculino sem risco foi semelhante (43%; n=219 e 47,1%; n=212, respectivamente).

Segundo MAÍCA e SCHWEIGERT 2008, a desnutrição tem uma prevalência que varia entre 30% e 60% dos pacientes hospitalizados. No presente estudo verificou-se que o risco nutricional devido ao excesso de peso esteve presente em 38,9% (n=653 de 1678) dos pacientes acima de 19 anos. Por outro lado, o baixo peso/magreza/desnutrição esteve presente em 12,9% (n=217 de 1678) adultos e idosos. O IMC médio dos adultos do sexo masculino não se diferiu daqueles do sexo feminino ($p=0,385$), porém, entre

os idosos, verificou-se que, em média, as mulheres apresentaram IMC mais elevado do que os homens ($p < 0,001$). Ao comparar o IMC médio de adultos e idosos, foi possível observar que, em geral, os idosos apresentavam valores mais elevados comparado aos adultos ($p < 0,01$). A análise comparativa entre adulto e idoso para as categorias de estado nutricional, indicaram haver relação significativa entre faixa etária e estado nutricional de pacientes ($p < 0,001$). Foi possível identificar que proporcionalmente há um número mais elevado de idosos com baixo peso em relação aos adultos, ao passo que há um número significativamente maior de adultos com excesso de peso corporal comparado aos idosos ($p < 0,001$).

Do total de triagens realizadas nas primeiras 48 horas, 142 foram repetidas em 7, 14 e 21 dias de internação. O número de retriagens é relativamente baixo em relação ao total de triagens pois o paciente pode ter recebido alta, sido transferido, estar em centro de terapia intensiva (CTI), estar em acompanhamento nutricional ou ter falecido no intervalo de tempo entre triagens. Deste total de retriagens, 86,6% ($n=124$) ocorreu após 7 dias de internação e as demais foram retriagens em pacientes que permaneceram internados por pelo menos 14 dias. Nas retriagens que ocorreram ao sétimo dia de internação, 10 foram realizadas em crianças e adolescentes, sendo que 6 deles não apresentaram risco ao início e permaneceram sem risco na retriagem. Por outro lado, apenas um indivíduo que se apresentava sem risco ao ser internado passou a apresentar risco após uma semana. O risco ao início da internação e que permaneceu após 7 dias, esteve presente em 3 indivíduos, os quais todos apresentavam excesso de peso. Houve diferença significativa ($p=0,03$) na frequência de alteração da situação nutricional, ao se esperar que houvesse redução do risco nutricional entre aqueles que iniciaram o tratamento hospitalar em risco.

Foram realizadas 58 retriagens em adultos ao 7º dia de internação. Destes, 25,9% ($n=15$) não apresentaram risco ao início da internação e permaneceram sem risco na retriagem. Porém houve um aumento significativo de adultos sem risco nutricional na primeira que passaram a ter risco nutricional em

7 dias (12,1%; n=7), sendo os principais motivos para esta piora no estado nutricional a baixa ingestão associada (n=4) e a perda de peso (n=3). Apenas 5,2% pacientes (n=3) melhoraram do estado de com risco nutricional para sem risco na segunda triagem. A grande maioria dos pacientes (56,9%; n=33) apresentava-se com risco ao início da internação e permaneceu em risco na retriagem. Destes pacientes em risco desde o início da internação, em 75,8% (n=25 de 33) dos casos o risco esteve associado ao excesso de peso corporal e apenas em 12,1% (n=4 de 33) ao baixo peso. A perda de peso e a baixa ingestão alimentar estava presente em 21,2% (n=7) e 6% (n=2), respectivamente, dos pacientes em risco. O número de indivíduo que se recuperou do risco em sete dias foi baixo, ao passo que o número daqueles que se mantiveram em risco nutricional foi elevado ($p<0,001$). O motivo pelo qual os indivíduos se mantiveram em risco, pode estar relacionado ao fato de que 75,8% daqueles com risco era por excesso de peso.

O número de retriagens ao 7º dia em idosos foi de 56, sendo o desfecho semelhante ao encontrado para adultos ($p=0,458$). Houve frequência de 39,3% (n=22) de manutenção de ausência de risco nutricional na retriagem, ao passo que 8,9% (n=5) que não apresentaram risco nutricional na triagem passaram a estar em risco na retriagem. Neste último caso, foi verificado na retriagem que 3 indivíduos apresentavam baixa ingestão alimentar e 2 idosos haviam perdido peso significativamente. Apenas 3,6% (n=2) dos idosos que ao início da internação estavam em risco melhoraram a ingestão alimentar e deixaram de estar em risco nutricional. Todavia, quase a metade dos idosos (48,2%; n=27) apresentaram-se em risco nutricional tanto na triagem quanto na retriagem, sendo que em 55,6% dos casos (n=15 de 27) o risco nutricional estava relacionado à baixa ingestão associada ao não ao baixo peso (14,5%; n=4) ou excesso de peso (44,4%; n=12) e à perda de peso significativa (11,7%; n=3). Foi significativamente baixo o número de recuperações e significativamente elevado a manutenção do risco entre os idosos ($p<0,001$). Aqueles que permaneceram internados por mais de 14 dias foram retriados e observou-se que não houve alteração no risco deles em relação à primeira retriagem.

A taxa de incidência de risco nutricional em pacientes que permanecem internados por mais de sete dias e obteve-se uma taxa geral de 10,5:100 pacientes. Quando a taxa foi calculada por faixa etária, verificou-se que para crianças e adolescentes a taxa é de 10:100 pacientes. Para adultos a taxa foi maior, sendo esta de 12:100 casos e para idosos a taxa foi inferior (9:100 pacientes).

Conclusões

A incidência de risco nutricional é semelhante entre as faixas etárias com algumas diferenças entre gêneros, porém a desnutrição hospitalar é mais frequente entre idosos.

Referências Bibliográficas

1. AZEVEDO, Luciane Coutinho de et al. Prevalência de desnutrição em um hospital geral de grande porte de Santa Catarina/Brasil. Arquivos Catarinenses de Medicina, Santa Catarina, V. 35, n. 4, 2006.
2. IBRANUTRI, Hospital malnutrition: The Brazilian national survey (IBRANUTRI): a study of 40000 patients. Nutrition. V.17, p. 573-80. 2001
3. MAICA, AO; SCHWEIGERT, ID. Avaliação nutricional em pacientes graves. Rev. bras. ter. intensiva, São Paulo , V. 20, n.3, p. 286-295. 2008 .